

Agir comunitário nas mídias sociais em São Gonçalo: um estudo das páginas Fala Coroadó e São Gonçalo dá Depressão



Community action in social media in São Gonçalo:
a study of the pages Fala Coroadó and São Gonçalo dá Depressão

*Adilson Vaz Cabral Filho**

Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID:0000-0001-8132-6675

*Autor Correspondente (e-mail: acabral@comunicacao.pro.br)

Renata Palitó de Carvalho

Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

(e-mail: renatapalitot@gmail.com)

Resumo: O objetivo do artigo é observar os aspectos encontrados nas páginas “Fala Coroadó” e “São Gonçalo dá Depressão”, que possam caracterizá-las, ou não, como meios legítimos de comunicação comunitária no município de São Gonçalo. A metodologia proposta compreende uma pesquisa bibliográfica, bem como o levantamento do uso e dos temas-chave postados nas mídias sociais apresentadas a partir do estudo das postagens dos administradores e dos comentários dos usuários, durante os períodos de maio a julho de 2016 e maio a julho de 2018. Infere-se que, apesar das potencialidades existentes, a “Fala Coroadó” e a “São Gonçalo dá Depressão” não se caracterizam como legítimos canais de comunicação comunitária, o que também não invalida totalmente o uso dessas mídias sociais como instrumentos comunitários no município de São Gonçalo.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária. Comunidade Virtual. São Gonçalo.

Abstract: The objective of the article is to observe the aspects found in the pages “Fala Coroadó” and “São Gonçalo dá Depressão”, that can characterize them or not, as legitimate means of community communication in the municipality of São Gonçalo. The proposed methodology comprises a bibliographical research, as well as the survey of the use and the key themes posted in the social media presented from the study of admin posts and user comments, during the periods of May to July of 2016 and May to July 2018. It is inferred that, despite the existing potentialities, the “Fala Coroadó” and the “São Gonçalo dá Depressão” are not characterized as legitimate channels of community communication, which also does not totally invalidate the use of these social media as instruments in the municipality of São Gonçalo.

Keywords: Community Communication. Virtual Community. São Gonçalo.

1. Introdução

Nos últimos anos, o panorama de intensa mobilidade proporcionado pelo aumento do acesso *on-line* através de aparelhos de telefonia móvel (*smartphones*) viabilizou a proliferação de páginas de comunidades da plataforma digital *Facebook*¹, dotadas da urgência da sociedade em cobrar providências, reivindicar melhorias, criticar agentes públicos/governo, discorrer sobre as adversidades sociais encontradas em bairros e cidades e conquistar visibilidade no ambiente digital. Neste panorama se enquadram as páginas “Fala Coroadó²” e “São Gonçalo dá Depressão³”, dedicadas a retratar o município de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A página “Fala Coroadó” foi criada em 2015 e conta com 2.994 seguidores (último levantamento realizado em 24 de março de 2019). Denomina-se como um canal de comunicação formado por moradores do bairro Brasilândia e adjacências – região conhecida como Coroadó – e afirma buscar, através da união dos moradores, benfeitorias e realizações significativas para o bairro. Produzida e administrada por um líder de opinião local – o jornalista Márcio Tibone – declaradamente ligado a um dos grupos políticos da cidade, a página é atravessada por discursos político-ideológicos, além de, por vezes, servir de plataforma de divulgação de ações de agentes políticos do Município. A página “São Gonçalo dá Depressão” foi criada em 2012 e conta com 99.688 seguidores (último levantamento realizado em 24 de março de 2019). A página afirma convidar o internauta a conhecer as mazelas do município de São Gonçalo de forma bem humorada, recorrendo ao uso da ironia, da sátira e do humor para falar sobre as adversidades dos bairros e regiões, abordar os contratempos cotidianos enfrentados pelos gonçalenses e ridicularizar a imagem dos agentes políticos do Município. Apresenta cunho apartidário e seus criadores, que não revelam suas identidades, manifestam-se através do perfil da própria página ou através de perfis-fantasia.

Apesar de suas diferenças, ambas as páginas possuem algo similar: podem ser consideradas novos canais comunicativos, nascidos da urgência de cidadãos comuns em dar visibilidade às mazelas sociais de seus locais de moradia, cobrar e criticar ações de agentes políticos e governo municipal. Entretanto, alguns questionamentos devem ser tecidos: podem estas mídias sociais atuar como ferramentas de comunicação comunitária, capazes de obter ou estimular ações concretas no desenvolvimento de políticas públicas no Município; articularem-se a movimentos sociais, coletivos ou entidades sociais, a fim de fortalecerem a sociedade civil; e/ou gerar mobilizações sociais que extrapolem os limites do ambiente virtual e promover a conscientização cidadã em torno de soluções para os problemas dos gonçalenses?

¹ O Facebook é um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg em 2004 (RECUERO, 2009, p. 172). O sistema funciona através de perfis e comunidades e alcançou, no Brasil, cerca de 102 milhões de usuários em 2016, segundo dados do Facebook: <https://pt-br.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>.

² <https://www.facebook.com/falacoroadó/>

³ <https://www.facebook.com/SaoGoncaloDaDepressao/>

Assim, o objetivo do artigo é observar os aspectos encontrados nas páginas “Fala Coroado” e “São Gonçalo dá Depressão”, que possam caracterizá-las, ou não, como meios legítimos de comunicação comunitária no município de São Gonçalo. Dentre diversas páginas relacionadas ao Município, a “Fala Coroado” e a “São Gonçalo dá Depressão” foram escolhidas por apresentar interação contínua de usuários, frequência regular de postagens e temas/conteúdos pertinentes ao cotidiano da cidade.

A fim de atingir o objetivo proposto, é realizado, na primeira e na segunda parte, o levantamento do uso e dos temas-chave postados nas mídias sociais apresentadas a partir do estudo das postagens dos administradores e dos comentários dos usuários, durante os períodos de maio a julho de 2016 e maio a julho de 2018. Os períodos foram selecionados por coincidirem com duas pré-campanhas eleitorais – municipal em 2016 e estadual em 2018 – e demonstrarem as características e potencialidades de ambas as mídias sociais em constituírem-se como canais de comunicação comunitária, paralelamente às articulações e interesses políticos engendrados nas páginas durante os intervalos observados. Na terceira e última, a partir de pesquisa bibliográfica, são relacionados os pressupostos teóricos e conceituais de comunicação comunitária (cf. Cicilia Peruzzo, 1998, 2015, 2017; Raquel Paiva, 1998) aos aspectos que viabilizam, ou não, a constituição de ambas as páginas como canais genuínos de comunicação comunitária – seja abrangendo todo o Município, tal como a página “São Gonçalo dá Depressão”, seja um território mais específico, como a região do Coroado, a qual se dedica a página “Fala Coroado”.

2. Fala Coroado: unidos pelo bairro, movidos pelos candidatos

Examinando as postagens referentes aos períodos de maio a julho de 2016 e maio a julho de 2018, percebem-se temas de maior evidência, nos quais é possível compreender o motivo da existência da página “Fala Coroado” e sua forma de atuação social e política. Os temas ou questões-chave apreendidos são: apoio da página às associações locais; relação da página com os agentes políticos do bairro; disputas políticas e discurso de imparcialidade na página; discussão dos problemas constantes relativos ao espaço da Fundação Leão XIII (CSU); apoios declarados da página a políticos “de fora” da Brasilândia; uso da página como espaço de confraternização e reconhecimento social dos moradores da região; a função da página como espaço de debate sobre a violência local e deliberação para críticas sociais e políticas.

Observando as publicações, percebe-se a atuação da “Fala Coroado” como espaço de divulgação dos projetos sociais da Brasilândia e dos membros e lideranças comunitárias ligados aos projetos⁴. Ao final de cada *post*, a página costuma marcar os membros ligados aos projetos

⁴ Dentre as entidades e/ou projetos sociais apoiados pela “Fala Coroado” estão a ONG O Povo (colaboradores Henrique Rodrigues e Lucas Muniz); o projeto de jiu-jitsu Formando Gigantes, do Werickson Baiano e o bloco carnavalesco local “Tem chifre mas não fura” (Presidente Rafael Moura, ex-presidente Leandro Arruda e Diretor Gilmar). A ONG O Povo atua no bairro da Brasilândia e adjacências com doações de alimentos, brinquedos e roupas destinadas aos moradores de rua e pessoas em situação de extrema pobreza, além de promover festas para os moradores da região. Fundada pelo grupo político local, não há confirmação de que a entidade se constitua formalmente como organização não governamental. No entanto, há relatos de que a entidade atue de forma clientelista em época de eleições, o que leva a crer na possível utilização de um aparelho de incidência social como espaço de sustentação para viabilizar as ações políticas do grupo político mandatário na região.

com o intuito de promover seus nomes e para que atuem na página através de comentários. Com relação às publicações das ações da ONG O Povo – especialmente no período de 2016 – é notório que estão sempre atreladas ao nome do pré-candidato a vereador e “cria” do bairro Lucas Muniz, costumeiramente marcado nestas publicações. A partir das publicações, percebe-se a vinculação da “Fala Coroado” com grupos e agentes políticos, sobretudo do Poder Legislativo⁵.

Em diversas ocasiões, nota-se claramente a tentativa da página em promover a imagem de pré-candidatos a vereador, deputado estadual e federal, bem como o apoio implícito à reeleição de um político do Poder Executivo. Neste turno, verifica-se o uso da mídia social como palanque de políticos apoiados pela página e como campo de batalha de grupos políticos rivais da região – que reclamam para seus representantes algumas intervenções realizadas no bairro – em contraposição ao discurso de imparcialidade e comprometimento da mídia social como meio de deliberação efetiva para a população da Brasilândia.

Para além de interesses e vinculações políticas, admite-se o emprego da página como canal de denúncia sobre a situação de abandono da Fundação Leão XIII (Centro Social Urbano)⁶ – principal aparelho social da região – para criticar a má administração do aparelho social e a ausência de manutenção do espaço da fundação e seus aparelhos de lazer (quadra sintética), tanto pela administração do CSU, quanto pelos moradores locais, além da busca pela conscientização da população no cuidado com a instituição, que pertence à coletividade. Verifica-se também a preocupação da página em dar visibilidade aos problemas gerais da região da Brasilândia: violência crescente; falta de segurança; urbanização e saneamento precários; ausência de apoio governamental aos projetos sociais do bairro; falta de investimento público nos aparelhos educacionais locais; etc. Nesse ínterim, é perceptível o esforço da mídia social em despertar na população local a consciência social e o espírito coletivo em torno das melhorias da área, bem como a manutenção dos espaços de lazer e aparelhos sociais da região. A esse respeito, é perceptível a intensa interação de moradores “comuns”, sem vinculação política a partidos, neste tipo de postagem.

Constata-se igualmente o empenho da “Fala Coroado” em se tornar espaço de confraternização, reconhecimento social e convocação para a união dos habitantes da Brasilândia em torno do comércio e dos espaços particulares de lazer da região. A página destaca a vida de moradores ilustres, valoriza e promove o trabalho dos comerciantes locais e

⁵ No período analisado em 2016, é possível verificar o apoio explícito da página ao pré-candidato a vereador Lucas Muniz (PMN), o apoio velado à reeleição do prefeito Neilton Mulim (2013-2016) e a oposição ao pré-candidato a prefeito José Luiz Nanci (PPS). No mesmo período, em 2018, nota-se uma ruptura da página com o grupo político local vinculado a Lucas Muniz e o apoio declarado à coalizão formada pelos grupos políticos do pré-candidato a deputado estadual Jalmir Júnior (PRTB) e do pré-candidato a deputado federal De Jorge Patrício (PRB).

⁶ Vinculada à Secretaria de Estado de Ação Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro (SEASDH), a Fundação Leão XIII atua estrategicamente no enfrentamento da pobreza e risco social, coordenando e executando programas e projetos sociais, em consonância com a Política de Assistência Social. Tem como objetivos atuar como órgão executor das políticas de assistência social do Estado do Rio de Janeiro, exercendo as funções de assessoramento, gerenciamento, coordenação de programas projetos sociais, articulando e/ou implementando serviços assistenciais de âmbito regional ou local no que for necessário, quando constatado não atendimento da demanda pelos municípios.

notícia falecimentos de moradores. No que tange à interação dos usuários, é interessante notar a intensa repercussão dos atores sociais relativamente às publicações de cunho social, que divulgam os acontecimentos sociais locais, estimulam a confraternização e união de moradores da região, reivindicam o aumento do efetivo de policiamento na região e denunciam o estado de abandono do Centro Social Urbano.

Dessa forma, depreende-se na “Fala Coroado” a predominância de elos mais fortes na rede, formados por lideranças comunitárias e grupos políticos da região, que dominam os debates sociais e políticos na mídia social. Esta situação ocasiona, por vezes, o afastamento dos atores sociais sem vinculações político-partidárias, comprometendo o exercício deliberativo da página. Ademais, eventualmente o próprio administrador se constitui como porta-voz de interesses de grupos e agentes políticos na Brasilândia. Esta ligação da “Fala Coroado” a grupos políticos e seus representantes desperta um processo de mandonismo local e compromete a mídia social como instrumento promotor de cidadania no território. Não obstante, é inegável o esforço da “Fala Coroado” em incentivar o debate de questões sociais e políticas que afetam a região, além da vontade em despertar na população local o espírito coletivo e a consciência social em torno de melhorias para a área. Da mesma forma, em alguns momentos a página é espaço de articulação e divulgação de ações sociais locais envolvendo a cooperação da comunidade, em exemplos de participação e engajamento dos atores na rede social e fora dela.

3. São Gonçalo dá Depressão: a realidade gonçalense #semcry

Verificando-se as publicações referentes aos períodos de maio a julho de 2016 e maio a julho de 2018, são reconhecidos os temas de maior evidência, nos quais é possível compreender o motivo da existência da página “São Gonçalo dá Depressão” e sua forma de atuação social e política. A partir destes temas ou questões-chave, o estudo das postagens é dividido da seguinte forma: abordagem da página sobre o modo de vida gonçalense, com fatos do cotidiano vinculados ao lugar e aos hábitos dos moradores da cidade; atuação da página de acordo com as críticas à política e aos agentes políticos do Município; verificação dos assuntos ligados às reclamações e reivindicações sociais proferidas pela página; exposição das publicações referentes à violência que assola o Município.

Quanto à atuação da página “São Gonçalo dá Depressão”, constata-se o uso da mídia social para retratar o modo de vida e o cotidiano gonçalense: os hábitos de consumo; lugares de lazer; relação com a cidade; costumes; comportamentos aceitáveis ou não etc. A página descreve a identidade gonçalense de forma cômica, algumas vezes demonstrando orgulho de seu povo, outras vezes expondo práticas de comportamento danosas do ponto de vista social. Em diversas ocasiões, percebe-se o preconceito com regiões mais distantes do centro comercial da cidade e aos moradores dessas áreas, tanto pela página quanto pelos usuários.

Igualmente, a frágil autoestima do gonçalense é exposta, principalmente quando a cidade recebe críticas de moradores de outros municípios. Por outro lado, as figuras populares do Município, que representariam a criatividade e resiliência do povo gonçalense, são frequentemente exaltadas e seus trabalhos recebem visibilidade na mídia social. Nota-se a interação expressiva dos usuários em temas que suscitam o espírito e a identidade gonçalense, refletindo sentimentos conflitantes de orgulho e vergonha e revelando a necessidade dos sujeitos em relatar seu modo de vida e o cotidiano na cidade, de acordo com as peculiaridades de cada região.

Da mesma forma, verifica-se o emprego da “São Gonçalo dá Depressão” como espaço de reclamações e reivindicação social no Município. São constantes os temas relacionados à carência de infraestrutura e urbanização; trânsito caótico; transportes ineficientes; falta de ordenamento urbano; violência urbana crescente; críticas às ações e omissões do governo municipal e ao trabalho ineficiente de empresas concessionárias que prestam serviços públicos no Município. Assim, a mídia social é utilizada para dar visibilidade aos problemas sociais da cidade, a partir do uso do humor, representado pelo emprego de figuras de linguagem, gírias, coloquialismos, *hashtags*, paradoxos, ironias, metáforas etc. Ademais, a “São Gonçalo dá Depressão” cumpre papel informativo com o seu “Plantão do Tráfego”, buscando a participação e a cooperação dos usuários nos informes sobre as principais vias de acesso à cidade.

No tocante à atuação política expressada pela “São Gonçalo dá Depressão”, apreende-se a mídia social como espaço de deliberação e desaprovação acerca do comportamento de pré-candidatos e agentes políticos gonçalenses, bem como a manifestação de críticas à atuação dos gestores municipais e do governo municipal. É possível constatar a reprovação uníssona dos atores sociais em relação à classe política gonçalense, ao comportamento dos agentes políticos municipais e à gestão do Município, tal como a discussão dos usuários acerca dos pré-candidatos em períodos eleitorais. Os termos pejorativos, paradoxos, trocadilhos e ironias são recursos linguísticos utilizados, tanto pelos administradores quanto pelos usuários, para se referirem aos agentes políticos da cidade e à própria gestão municipal. Esta prática contribui para a desestruturação da imagem política dos pré-candidatos e representantes políticos e, em certo grau, para a escolha dos representantes políticos municipais entre os usuários da página, a partir do exercício de deliberação realizado em uma mídia social sem interesses políticos declarados.

Não obstante, apesar de ser um espaço deliberativo para questões sociopolíticas na cidade, a “São Gonçalo dá Depressão” apresenta algumas restrições – temas tabus na página, mas que são recorrentes nas demais páginas de comunidades e páginas de mídia/notícias no Município – limitando, moderando e direcionando o que pode ser dito pelos usuários. No que tange à prática deliberativa do ponto de vista dos administradores, percebe-se a utilização de perfis-fantasia⁷ ou máscaras, a fim de possibilitar o anonimato e a liberdade de expressão ne-

⁷ Geralmente, os administradores da “São Gonçalo dá Depressão” manifestam-se através do perfil da própria página. Em algumas ocasiões, são utilizados nas respostas aos usuários os perfis-fantasia dos três administradores – “Prefeito”, “Novinho” e “Marival” –, com destaque para o perfil de “Marival”, cuja imagem representa uma lhama.

cessária aos criadores e responsáveis pela administração da página, que vez ou outra recebem ameaças veladas de membros de grupos político-partidários⁸. Entretanto, apesar de encorajar a discussão dos usuários acerca das mazelas sociais do Município, a “São Gonçalo dá Depressão” não objetiva a conformação de experiências participativas de cidadãos em grupos ou comunidades de ação (que visam ao engajamento) nem a conquista de direitos civis e o fortalecimento das relações políticas na cidade.

4. Conformação das páginas “Fala Coroadó” e “São Gonçalo dá Depressão” em canais de comunicação comunitária: conceitos e problematizações

De acordo com Luis Mauro Sá Martino (2014, p. 55), “redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes”. Vários tipos de organizações sociais foram desenvolvidas ao longo da história, cada uma delas fundadas sobre um tipo de vínculo ou laço, elemento-base da convivência. Laço ou vínculo pode ser o afeto entre amigos e familiares, a fé compartilhada entre os adeptos de uma religião e o desejo de sucesso entre os trabalhadores de uma empresa. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força com o advento da tecnologia, que auxiliou a construção das redes sociais conectadas pela internet, definidas pela interação via mídias digitais. Raquel Recuero (2009) postula que a

abordagem da rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos do ciberespaço, pois permite estudar a criação e a dinâmica das estruturas sociais, tais como a criação e manutenção do capital social; a emergência da cooperação e da competição; as funções das estruturas, além das diferenças entre os variados grupos e seu impacto nos indivíduos.

A mudança da física social da vida humana provocada pelo ciberespaço, como bem explica Marc Smith (1999), é percebida pela ampliação do tamanho e poderes da interação social. Recuero (1995, p. 20) supõe que essa percepção de mudança é o que norteia a discussão sobre o surgimento das comunidades virtuais como novas formas de grupos sociais, estabelecidas no plano on-line e estendidas para o *off-line*. Howard Rheingold (1995, p. 20) define o termo “comunidade virtual” como:

[...] agregados sociais que surgem da Rede (Internet), quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no ciberespaço.

⁸ Entrevista do “Prefeito”, principal administrador da página “São Gonçalo dá Depressão”, concedida à pesquisadora em sua dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano. Fonte: CARVALHO, R. P. **Aspectos de Ativismo Digital na política municipal de São Gonçalo**: um estudo das páginas Fala Coroadó e São Gonçalo dá Depressão. Niterói, 2019. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) – Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

Para o pesquisador, os elementos formadores da comunidade virtual são as discussões públicas, o tempo e o sentimento, que, combinados através do ciberespaço, poderiam ser formadores de redes de relações sociais, constituindo-se em comunidades. Smith salienta que as comunidades virtuais são comunidades simbólicas fundamentadas pela interação persistente. O pesquisador observa que as comunidades virtuais não são desconectadas do espaço concreto e das interações face a face (SMITH, 1999), mas é no ambiente digital que as relações são prioritariamente construídas, pois os interesses mútuos entre os atores participantes das comunidades virtuais podem aumentar consideravelmente a sensação de empatia, compreensão e suporte nesses grupos. Já André Lemos (2002) ressalta a importância do território simbólico ou vínculo territorial para a constituição da comunidade, pois o compartilhamento de emoções e troca de experiências pessoais são fundamentais para a coesão do grupo. Desse modo, as páginas “Fala Coroado” e “São Gonçalo dá Depressão” caracterizam-se como comunidades virtuais.

A Teoria das Redes de Mark Granovetter explicita que “em uma rede social, o elemento de ligação entre seus membros é o chamado laço social” (apud MARTINO, 2014, p. 68). Segundo aquele autor, é o motivo pelo qual uma pessoa estabelece contato com outra – tal como o laço de proximidade. O laço de proximidade territorial é um dos elos dos indivíduos que compõem as redes sociais nas páginas “Fala Coroado” e “São Gonçalo dá Depressão”. A primeira é uma rede composta por indivíduos que coabitam uma determinada região do Município – vizinhos e amigos do Coroado –, enquanto a segunda comporta indivíduos dispersos no território municipal. Entretanto, é possível que ambas as páginas mantenham seguidores não residentes da Brasilândia ou do município de São Gonçalo, fator que não compromete o caráter predominantemente territorial das duas mídias sociais.

Martino (2014, p. 58) explica que, na medida em que as redes se caracterizam pela existência de laços firmados a partir de interesses comuns, é possível verificar a formação de todo tipo de agrupamento para troca de informações, ideias e materiais, gerando não apenas uma interação entre os participantes no sentido de compartilhar conhecimentos, mas também o engajamento em questões políticas, sociais e culturais. Nesta perspectiva, os laços firmados por interesses comuns – como as discussões acerca das adversidades sociais da região específica da Brasilândia e adjacências –, bem como as deliberações sobre as mazelas sociais e críticas políticas de todo o Município, permitem a formação de agrupamentos nas páginas “Fala Coroado” e “São Gonçalo dá Depressão”, mas isso ocorre com perspectivas diferentes de atuação social.

Observando-se as publicações da “Fala Coroado”, é possível perceber a atuação da página como espaço de divulgação dos projetos sociais locais, de denúncia sobre a situação de abandono da Fundação Leão XIII (CSU) e também a busca pela conscientização dos moradores no cuidado com o aparelho social, bem como a tentativa de mobilização cidadã em torno dos problemas sociais da região. Constata-se, nos comentários de postagens de cunho social, a presença de líderes comunitários e membros de grupos políticos, que se utilizam da

mídia social para alavancar os nomes dos pré-candidatos. Entretanto, é perceptível a volumosa interação de moradores “comuns”, sem vinculação política a partidos, neste tipo de publicação. O esforço da “Fala Coroadó” em tentar ser um instrumento comunitário formador de consciência cidadã no Coroadó é correlato ao conceito de comunicação comunitária proposta por Peruzzo (1998; 2015), no que tange à reivindicação de melhorias nas condições locais junto ao governo municipal e à administração do CSU; à denúncia de desmandos de agentes de órgãos públicos (administração do CSU); à informação e esclarecimento dos atores sobre as demandas sociais do bairro e ao estímulo à participação dos sujeitos no ambiente on-line e off-line. Entretanto, a pesquisadora preconiza que a comunicação comunitária tem como base a constituição de uma força contra-hegemônica no campo comunicacional, atuando na direção de uma estrutura polifônica em que a pluralidade das vozes se torna realidade (PERUZZO, 1998). Destarte, o que se percebe, em vários momentos, é a predominância de vozes ligadas a interesses político-partidários, em paralelo ao sufocamento de vozes “comuns”, sem vinculação a ideologias político-partidárias e agentes políticos.

Durante as pré-campanhas eleitorais em 2016 e 2018, a “Fala Coroadó” utilizou seu espaço para manifestar apoio, implícito e explícito, a pré-candidatos a cargos do Poder Legislativo (Lucas Muniz, Jalmir Júnior e De Jorge Patrício) e Executivo (Neilton Mulim), enquanto criticava outro pré-candidato ao poder Executivo (José Luiz Nanci). Márcio Tibone se dá o direito de expressar o que pensa acerca da política e dos políticos locais, na medida em que afirma ser um cidadão exercendo seu direito de escolha por um candidato, baseado no que pensa ser o melhor para o bairro. Desse modo, os discursos de imparcialidade e exercício democrático são defendidos a todo o momento pela página, na medida em que também são questionados, comentados e suscitam um grau significativo de interação usuário-página.

Peruzzo (2017, p. 8) afirma que a Internet é arena de compartilhamento e de participação civil – quando expressa reivindicações e as lutas por respeito aos direitos de cidadania – e cívica quando os sentidos das lutas sociais se deslocam do indivíduo como foco para o coletivo, e coloca o bem comum acima dos interesses individuais. Ainda, um determinado meio pode se afastar da perspectiva comunitarista ao demonstrar interesses políticos e econômicos; reproduzir os padrões da mídia comercial privada; manifestar interesses político-partidários, religiosos ou personalistas; e até mesmo pela falta de preparação de lideranças para um trabalho participativo e coletivo (PERUZZO, 2015). Assim, ao manifestar discurso de apoio a grupos e agentes políticos e, ao mesmo tempo, declarar expressa oposição a outros – a despeito das intenções declaradas em despertar a consciência social e política dos moradores –, a “Fala Coroadó” acaba por gerar desconfiança quanto aos seus objetivos reais, comprometendo a reputação e o capital social de seu administrador e a credibilidade da proposta da página de servir como canal comunitário agregador e portador de transformação social na região do Coroadó.

Quanto à “São Gonçalo dá Depressão”, nota-se a atuação da página como espaço de visibilidade dos problemas sociais do Município, através do emprego do humor como ferramenta

de críticas sociopolíticas. Temas como falta de ordenamento urbano; infraestrutura e saneamento precário; violência e trânsito caótico enfrentados pelos gonçalenses diariamente, somam-se às críticas às ações e omissões do governo municipal e aos agentes políticos do Município. Clay Shirky destaca “a atuação dos grupos como uma porta de entrada para compreender algumas situações do mundo atual” (apud MARTINO, 2014, p. 143). Segundo o pesquisador, no grupo acontece a circulação de ideias, de notícias e informações, mas também de demandas políticas e sociais. A chance de um indivíduo ser ouvido na internet é maior quando diversas vozes se reúnem em torno de um interesse comum, em um “polo de convergência de várias vozes” (apud MARTINO, 2014, p. 143). Assim, a partir da exposição das demandas sociais, observa-se o aproveitamento do espaço dado pela página aos usuários, que, através de reações e comentários, expressam sentimentos de desilusão, insatisfação e indignação, no que diz respeito à precariedade de serviços públicos básicos e à omissão governamental, a fim de dirimir os problemas crônicos do Município. Igualmente, são expressivas as interações dos usuários diante de fatos ou pessoas que elevam a autoestima do gonçalense.

Peruzzo (2017, p. 12) salienta que o ciberespaço e as redes on-line são espaços de participação e de modos de relacionamento. As comunidades virtuais formadas nas redes funcionam como “espaços cidadãos” e contribuem para assentar marcos comuns de significados, sentimento de pertença e identidades coletivas; são fundamentais no chamamento à mobilização, ajudam na visibilidade pública e são fóruns indispensáveis hoje em dia para a mobilização, articulação, compartilhamentos e coordenação de ações. Manuel Castell complementa o pensamento de Peruzzo ao postular que no desenvolvimento de uma identidade comunal, faz-se necessário um processo de mobilização social, isto é, “as pessoas precisam participar de movimentos urbanos (não necessariamente revolucionários), pelos quais são revelados e defendidos interesses em comum” (CASTELL, 1999, p. 79). Assim, a vida de algum modo é compartilhada, e um novo significado pode ser produzido. A partir destes pressupostos, é perceptível na página “São Gonçalo dá Depressão” a criação de significados compartilhados, sentimento de pertença ao território e identidade gonçalense, na medida em que a mídia social aborda, de forma cômica, os hábitos comuns ao povo de São Gonçalo: costumes, lugares de lazer, modo de vida, hábitos de consumo e relação com a cidade. Percebe-se a interação expressiva dos atores sociais nessas postagens, em termos de reações e comentários, compreendendo-se a necessidade dos usuários em visualizar e/ou relatar o cotidiano e o modo de vida dos cidadãos, a partir da narrativa dos costumes, hábitos e da relação com a cidade. Igualmente, são expressivas as interações referentes a temas relacionados à negligência do governo municipal diante das carências socioeconômicas da cidade e seus moradores.

Pelo ponto de vista de Luzia Deliberador e Ana Vieira (2005), a página atua como um canal de expressão no Município, por meio do qual os usuários manifestam interesses comuns e necessidades urgentes de melhorias sociais. Ademais, em certo sentido a “São Gonçalo dá

Depressão" Pelo ponto de vista de Luzia Deliberador e Ana Vieira (2005), a página atua como um canal de expressão no Município, por meio do qual os usuários manifestam interesses comuns e necessidades urgentes de melhorias sociais. Ademais, em certo sentido a "São Gonçalo dá Depressão" funciona como instrumento de prestação de serviços e formação cidadã, por estar em sintonia com os temas da realidade local. A página também é um meio no ambiente digital que auxilia na visibilidade pública das demandas sociais e, em certa medida, atua como fórum de discussão acerca destes problemas no âmbito municipal. No entanto, Peruzzo declara que, além destes elementos, alguns dos princípios das ferramentas comunitárias são a articulação, a coordenação e o chamamento para ações/mobilizações dos sujeitos sociais, seja em movimentos, coletivos ou grupos organizados, a fim de reivindicarem melhores serviços e políticas públicas para os cidadãos. A falta destes fundamentos na página "São Gonçalo dá Depressão" é um componente limitador para que a mídia social se torne um legítimo canal de comunicação comunitária no município de São Gonçalo.

Peruzzo (2017) aponta que os meios pessoais como os celulares e *smartphones* filmando, fotografando e postando nas redes, acrescidos da atuação das mídias alternativas, dão a conhecer fatos que não aparecem nos grandes meios de comunicação convencionais, inserindo conteúdos antes desprezados ou manipulados negativamente. As dinâmicas de interação e de *performance* da plataforma digital *Facebook*, em conjunto à mobilidade proporcionada pelos *smartphones*, ampliaram as possibilidades dos cidadãos em tomarem as ruas e registrarem os problemas de seus bairros e suas cidades. Diante deste contexto, é importante frisar que ambas as páginas, apesar de se comportarem como instrumentos de resistência, opondo-se frequentemente ao discurso de veículos "chapa-branca"⁹ no Município, estão ancoradas em uma plataforma digital pautada por interesses hegemônicos do capital. A esse respeito, Raymond Williams (1979, p. 117) elucida que

Seria um erro ignorar a importância de obras e idéias que, embora claramente afetadas pelos limites e pressões hegemônicas, são pelo menos em parte rompimentos significativos em relação a estes, e que podem em parte ser neutralizadas, reduzidas ou incorporadas, mas que, em seus elementos mais ativos, surgem como independentes e originais.

Segundo Paiva (1998), o diferencial da comunicação comunitária é a sua proposta social e capacidade de mobilização vinculada ao exercício da cidadania. A pesquisadora preconiza que todo esforço na direção da democratização dos meios representa um avanço, ainda que não seja esse o objetivo principal dos veículos comunitários. Dessa forma, mesmo fazendo par-

⁹ Atualmente, diversas páginas de notícias e de comunidades na plataforma digital *Facebook* são dedicadas ao município de São Gonçalo. Algumas dessas páginas apresentam características de relações fisiologistas com o governo municipal e agentes políticos do Município. Além disso, o jornal *O São Gonçalo*, tradicional veículo jornalístico impresso da cidade, comportou-se durante anos como veículo chapa-branca do Poder Executivo Municipal.

parte de um poderoso campo hegemônico que impinge a estas mídias dificuldades e limitações quanto à regulação, vigilância e exclusão, além das próprias contradições intrínsecas às próprias páginas, é indubitável o papel que essas mídias cumprem no processo de democratização da comunicação ao atuarem como espaços de estímulo ao diálogo e visibilidade social das questões políticas e sociais no município de São Gonçalo.

5. Considerações finais

A “Fala Coroado” se caracteriza como uma comunidade virtual, uma comunidade simbólica no ambiente digital, fundamentada pela interação contínua de atores sociais, que trocam experiências e sentimentos comuns da vida no território da Brasilândia. O empenho da página em tentar ser uma ferramenta comunitária formadora de conscientização cidadã é patente no que se refere à denúncia a desmandos do poder público; reivindicação de melhorias dos aparelhos públicos e da infraestrutura do bairro; e estímulo à participação dos sujeitos em ações sociais. Apesar disso, a mídia social se destaca da perspectiva comunitarista ao demonstrar interesses político-partidários e comprometer sua credibilidade e o capital social do administrador, Márcio Tibone. Desta maneira, apesar das potencialidades existentes, os elementos que caracterizam os meios de comunicação comunitária como legítimos não se completam na “Fala Coroado”, o que também não invalida totalmente o uso da mídia social como instrumento comunitário na região da Brasilândia.

Assim como a página “Fala Coroado”, a “São Gonçalo dá Depressão” se configura como uma comunidade virtual, uma comunidade simbólica fundamentada no ambiente digital a partir da interação persistente de atores sociais, que partilham experiências e sentimentos comuns da vida em um território definido, que compreende todo o município de São Gonçalo. É perceptível na página a criação de significados compartilhados, sentimento de pertença ao território e identidade gonçalense, na medida em que a mídia social aborda, de forma cômica, os hábitos comuns ao povo de São Gonçalo. De certa forma, a “São Gonçalo dá Depressão” é um meio que auxilia na visibilidade pública das demandas sociais no ambiente digital, espaço de discussão acerca dos problemas sociais da cidade e instrumento de prestação de serviços e formação cidadã, por estar em sintonia com os temas da realidade social do Município. Entretanto, estes elementos não são suficientes para caracterizar a página como um meio de comunicação comunitária, já que a mídia social não articula, coordena ou conclama os sujeitos, grupos, coletivos e movimentos sociais a participarem de ações cidadãs, componentes principais das iniciativas de comunicação comunitária. A ausência destes fundamentos na página “São Gonçalo dá Depressão” são fatores que limitam o desenvolvimento da mídia social em se tornar um autêntico meio de comunicação comunitária no município de São Gonçalo.

Destarte, em ambas as mídias sociais, os equívocos e omissões que dificultam sua transformação em instrumentos comunitários agregadores de modo efetivo não invalidam de todo a função social que exercem no município de São Gonçalo.

Referências

CASTELL, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.

DELIBERADOR, Luzia y VIEIRA, Ana. **Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 5 a 9 de setembro 2005.

LE MOS, André. **Cibercultura**. *Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2002.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**: comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária revisitados e as reelaborações no setor. In: BARBERO, Jesús Martín et al.. **Voces Abiertas**: Comunicación, Política y Ciudadanía en América Latina. 1. ed. (bilingue). La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Periodismo y Comunicación Social; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2015.

_____. **Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na Web**. XXVI Encontro Anual da Compós, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo – SP, 06 a 09/06/2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RHEINGOLD, Howard. **La comunidad Virtual**: Una sociedad sin Fronteras. Barcelona: Gedisa Editorial, 1995.

SMITH, Marc. Invisible Crowds in Cyberspace: Measuring and Mapping the Social Structure of USENET. In: **Communities in Cyberspace**: Perspectives on New Forms of Social Organization. London: Routledge Press, 1999.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição- Não Comercial- Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Recebido em: 15/07/2019

Aprovado em: 24/07/2019